



O FIDA NO BRASIL

Estratégias para promover o
desenvolvimento rural no Nordeste



Investindo nas populações rurais





O FIDA NO BRASIL

Estratégias para promover o
desenvolvimento rural no Nordeste

Realização

Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

Paolo Silveri, Gerente de Programa para o Brasil
Hardi Michael Wulf Vieira, Oficial de Programas para o Brasil
Leonardo Bichara Rocha, Oficial de Programas para o Brasil
Carina Giorgi-Moreni, Assistente de Programas
Adenike Ajagunna, Assistente Administrativa
Ana Luiza Santos, Apoio Administrativo (Canal do Sertão Alagoano)

Programa Semear (FIDA/IICA/AECID) – Gestão do Conhecimento em Zonas Semiáridas do Nordeste do Brasil

Dirce Ostroski, Coordenadora geral
Simone Amorim, Coordenadora do Núcleo de Comunicação
Elisa Souza, Coordenadora de Suporte
Nilma Araújo, Assistente Administrativa

O FIDA NO BRASIL: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO RURAL NO NORDESTE

Comitê Editorial: Hardi Vieira, Leonardo Bichara Rocha, Dirce Ostroski e Simone Amorim

Coordenação: Simone Amorim

Texto e revisão: Andréia Neri

Fotos: Programa Semear/Manuela Cavadas e

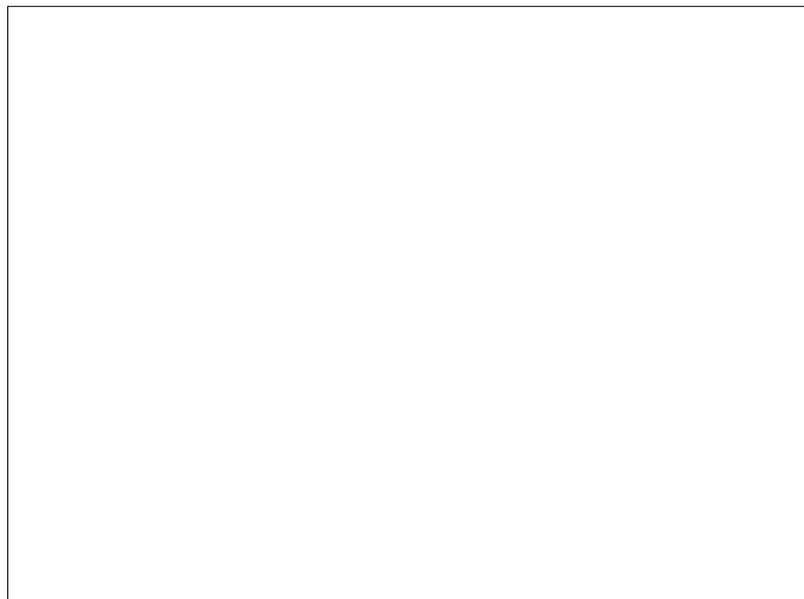
Acervo Embrapa (Plataforma MKTPlace)

Agência: Traço Leal Comunicação

Projeto gráfico e diagramação: Plínio Fernandes

Impressão: Gráfica Papel & Cores

Tiragem: 1.000 exemplares



O FIDA NO BRASIL

Estratégias para promover o
desenvolvimento rural no Nordeste

Salvador, 2016

Fundo Internacional para o
Desenvolvimento Agrícola (FIDA)



Investindo nas populações rurais





7 **Apresentação**

9 **Agradecimentos**

10 **O FIDA: investindo em populações rurais para impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo no Nordeste do Brasil**

16 **Áreas de atuação**

18 **Linhas de ação**

20 Assistência Técnica e Fortalecimento Organizacional

30 Desenvolvimento Produtivo, Cooperativismo, Negócios Rurais e Acesso a Mercados

38 Acesso às Políticas Públicas

42 Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Convivência com o Semiárido

50 Manejo de Recursos Hídricos

58 Gestão do Conhecimento

64 Monitoramento e Avaliação

68 Cooperação Sul-Sul

72 **Investimentos no Brasil**

74 **Projetos apoiados**



Apresentação

O Brasil fez progressos significativos na redução da pobreza e da fome nas últimas duas décadas. A agricultura familiar desempenhou um papel importante na promoção do direito à segurança alimentar e nutricional de populações rurais. Foi inserida na agenda governamental e responde por 70% dos alimentos básicos consumidos no País. Famílias agricultoras estão atuando como agentes e beneficiárias de políticas públicas de desenvolvimento territorial. Apesar desses avanços, 17 milhões de brasileiros ainda vivem na extrema pobreza, sendo 11 milhões no Norte e Nordeste e 6,5 milhões em áreas rurais dessas regiões (IBGE/Censo 2010). Os números são desafiadores e há sinais preocupantes de que a queda da pobreza diminuiu no País ou até mesmo estagnou.

Desde a década de 1980, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) tem atuado em parceria com o governo e a sociedade brasileira para contribuir na redução da pobreza rural no País, por meio de investimentos na agricultura familiar. O FIDA une esforços com organizações públicas e da sociedade civil, movimentos sociais do campo, empresas e outros organismos internacionais para alcançar um objetivo comum: fomentar o desenvolvimento rural sustentável e inclusivo.

As estratégias de atuação do FIDA no Brasil são apresentadas nesse livro que ora chega em suas mãos. Na primeira parte, ele aborda a missão, os princípios e as oito linhas de ação que orientam as operações da agência no território brasileiro: **1** Assistência Técnica e Fortalecimento Organizacional; **2** Desenvolvimento Produtivo, Cooperativismo, Negócios Rurais e Acesso a Mercados; **3** Acesso às Políticas Públicas; **4** Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Convivência com o Semiárido; **5** Manejo de Recursos Hídricos; **6** Gestão do Conhecimento; **7** Monitoramento e Avaliação; e **8** Cooperação Sul-Sul. Esses componentes do novo Marco Estratégico do FIDA no Brasil (2016–2021) são ilustrados por um vasto conjunto de fotografias. As imagens dão uma dimensão do trabalho que está sendo desenvolvido no Semiárido do Nordeste. Elas revelam ações realizadas, atores envolvidos e resultados alcançados na região.



Equipe do FIDA para o Brasil (da esquerda para a direita): Leonardo Bichara Rocha e Hardi Michael Wulf Vieira, Oficiais de Programas para o País; Paolo Silveri, Gerente de Programa para o Brasil; Adenike Ajagunna, Assistente Administrativa; Carina Giorgi-Moreni, Assistente de Programas

A segunda parte da publicação traz informe sobre os investimentos do FIDA no Brasil, com breves textos descritivos de 12 projetos apoiados pelo Fundo – entre iniciativas em andamento e em fase de desenho, viabilizadas por meio de empréstimo ou doação do Fundo.

A proposta do livro é apresentar o trabalho que vem sendo realizado pelo FIDA no Brasil, reconhecendo a importância da atuação conjunta com os diversos setores da sociedade para promover ampla participação, fomentar o diálogo entre as políticas públicas e dar escala a tecnologias e práticas inovadoras de convivência com o Semiárido e melhoria da qualidade de vida das populações rurais; além de mostrar o valor agregado pelo Fundo na luta pela redução da pobreza no País.

Essa publicação, portanto, é voltada para parceiros atuais e em potencial, dentro e fora do Brasil, bem como às pessoas e organizações comprometidas com a agenda do desenvolvimento rural sustentável e inclusivo.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas e instituições que, ao longo dos anos, vêm trabalhando lado a lado com o FIDA no Brasil e contribuindo para o alcance de resultados positivos na vida das populações rurais do Nordeste. Atores que conhecem as especificidades e potencialidades da região; que atuam para diminuir a pobreza rural e melhorar a qualidade de vida no campo; empenhados em criar, experimentar, sistematizar e disseminar tecnologias sociais e boas práticas de convivência com o Semiárido; e, portanto, fundamentais na construção de um projeto de desenvolvimento rural sustentável e inclusivo.

Citamos nominalmente o Governo Federal, os Governos dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, assim como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) – com os quais formalizamos parcerias diretas, e sem os quais não seria possível dar escala às inovações no campo e incentivos à agricultura familiar – para agradecer o apoio e a parceria de instituições e grupos dos diversos setores. A todas as organizações públicas, privadas e da sociedade civil, movimentos sociais, agências de cooperação internacional e, principalmente, famílias agricultoras do Nordeste brasileiro, com as quais dialogamos e atuamos no campo, o nosso muito obrigado.

O Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) é a única instituição financeira para a agricultura do Sistema das Nações Unidas. Ele foi criado em 1977, como um dos principais resultados da Conferência Mundial da Alimentação de 1974, para financiar projetos agrícolas nos países em desenvolvimento. Figura entre os 10 maiores bancos multilaterais de desenvolvimento do mundo. Com sede em Roma, Itália, o FIDA apoia esforços globais para erradicar a pobreza, a fome e a desnutrição no campo; aumentar a produtividade e os rendimentos de famílias agricultoras; e melhorar a qualidade de vida da população rural.

10

O FIDA:

investindo em populações rurais para
impulsionar o desenvolvimento sustentável
e inclusivo no Nordeste do Brasil



No Brasil, o FIDA busca contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento do Nordeste, região que concentra alguns dos mais frágeis indicadores sociais do País. Para isso, atua em colaboração com governos, organizações da sociedade civil – incluindo sindicatos de trabalhadores rurais e associações comunitárias –, empresas e outras agências de cooperação internacional. Com sede em Salvador, Bahia, o escritório do FIDA no Brasil é o único situado fora da capital administrativa de um país. Sua localização facilita o diálogo com os atores sociais do Nordeste, o suporte à implementação e o acompanhamento dos projetos apoiados pelo FIDA.

As operações da agência têm os objetivos de:

- 1 Melhorar a produção agrícola, a segurança alimentar e nutricional e o acesso de famílias rurais pobres aos mercados;
- 2 Promover o acesso dessas famílias a atividades não agrícolas;
- 3 Gerar e disseminar conhecimento para contribuir na melhoria da capacidade das populações do campo e instituições locais (do governo e da sociedade civil) de aproveitar o potencial do Semiárido, adaptar-se às mudanças climáticas e implementar programas e políticas públicas de desenvolvimento rural;



- 4 Registrar e disseminar saberes e boas práticas na convivência com o Semiárido, gerados por agricultores e agricultoras familiares, buscando incidir na formulação de políticas públicas de redução da pobreza rural.

Dessa forma, o FIDA busca apoiar o Brasil no cumprimento das prioridades da Agenda 2030 e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente as metas de: erradicação da pobreza (Objetivo 1); erradicação da fome, alcance da segurança alimentar e nutricional e promoção da agricultura sustentável (2); alcance da igualdade de gênero (5); garantia do acesso à água e saneamento (6); e combate às alterações no clima e seus impactos (13).



Os mais de 30 anos de experiência do FIDA no Brasil têm gerado aprendizagens e ajustes em suas estratégias de atuação, com o objetivo de promover resultados concretos na vida das famílias mais vulneráveis do campo. As operações realizadas no Semiárido do Nordeste proporcionaram o acúmulo de metodologias de trabalho: de apoio à organização comunitária, de gestão do conhecimento, de extensão rural e de participação em processos de desenvolvimento territorial, entre outras. A cooperação também fomentou o acúmulo de experiências produtivas (agroecológicas e sustentáveis), de processamento e beneficiamento de produtos da agricultura familiar e de acesso a mercados.

Um novo ciclo de cooperação foi iniciado no País com a aprovação, pelo governo brasileiro, do Marco Estratégico do FIDA para o período de 2016 a 2021. Nesse período, o FIDA pretende consolidar o programa de empréstimos e doações desenvolvido no Semiárido e expandi-lo para outras regiões do Nordeste. As operações seguem princípios que buscam agregar valor às iniciativas realizadas em parceria com o Fundo. São eles:

Perspectiva territorial

O FIDA atua em todos os estados do Nordeste brasileiro, região com a maior concentração de famílias rurais pobres do País. O Fundo busca consolidar o trabalho no Semiárido e ampliar sua atuação para outras áreas vulneráveis, alcançando o Agreste e a Zona da Mata pernambucana e a área de transição dos ecossistemas Amazônia-Cerrado, sobretudo no estado do Maranhão. Essa perspectiva territorial visa à integração dos projetos apoiados pela agência com programas e políticas governamentais, bem como o estabelecimento de parcerias e a participação social em espaços locais de tomada de decisão.

Focalização

O FIDA busca assegurar que os grupos mais pobres e vulneráveis de áreas rurais – incluindo comunidades tradicionais (extrativistas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas) e assentamentos de reforma agrária –, particularmente mulheres e jovens, sejam alcançados por meio de suas ações. O Fundo tem uma preocupação explícita com a inclusão étnico-racial, a dinamização da participação da juventude e a promoção da equidade de gênero.

Práticas inovadoras

As operações financiadas pela agência no Brasil fomentam inovações – no campo das tecnologias sociais e boas práticas – que favorecem a melhor convivência com o Semiárido e promovem o desenvolvimento rural. Metodologias de planejamento participativo, tecnologias de coleta e conservação de água e métodos de produção orgânica e agroecológica são apenas alguns exemplos. Uma vez testadas e com resultados positivos na vida das famílias agricultoras, o FIDA e seus parceiros atuam para aumentar a escala dessas inovações, estimulando a sua incorporação às políticas públicas.

Participação da sociedade civil

A participação de famílias agricultoras e organizações da sociedade civil na condução de questões relacionadas aos projetos, na divulgação de práticas bem sucedidas e em espaços de discussão sobre políticas públicas de desenvolvimento rural é outro princípio orientador da cooperação do FIDA. Esses atores contribuem em processos de planejamento participativo, na criação e implementação de Planos Operativos Anuais (POA), em comitês gestores (comunitários e territoriais) e outros espaços de diálogo, implementação e controle social de políticas.

Diálogo sobre políticas

O FIDA contribui na articulação e fortalecimento de políticas públicas voltadas para populações rurais pobres, de forma a aumentar incentivos e oportunidades no campo. A agência promove o diálogo multissetorial sobre temas relevantes para o enfrentamento da pobreza em áreas rurais, como reforma agrária, apoio à investigação agrícola, financiamento e assistência técnica. Ações de Gestão do Conhecimento e Monitoramento e Avaliação alimentam esse diálogo nos planos nacional, dos estados, municípios e territórios. Os resultados alcançados e as lições aprendidas com os projetos são compartilhados com agricultores familiares e organizações do governo, da sociedade civil e do setor privado. Um exemplo disso é o apoio do FIDA, por meio do Programa Semear, ao Fórum de Gestores da Agricultura Familiar dos Estados do Nordeste e de Minas Gerais.

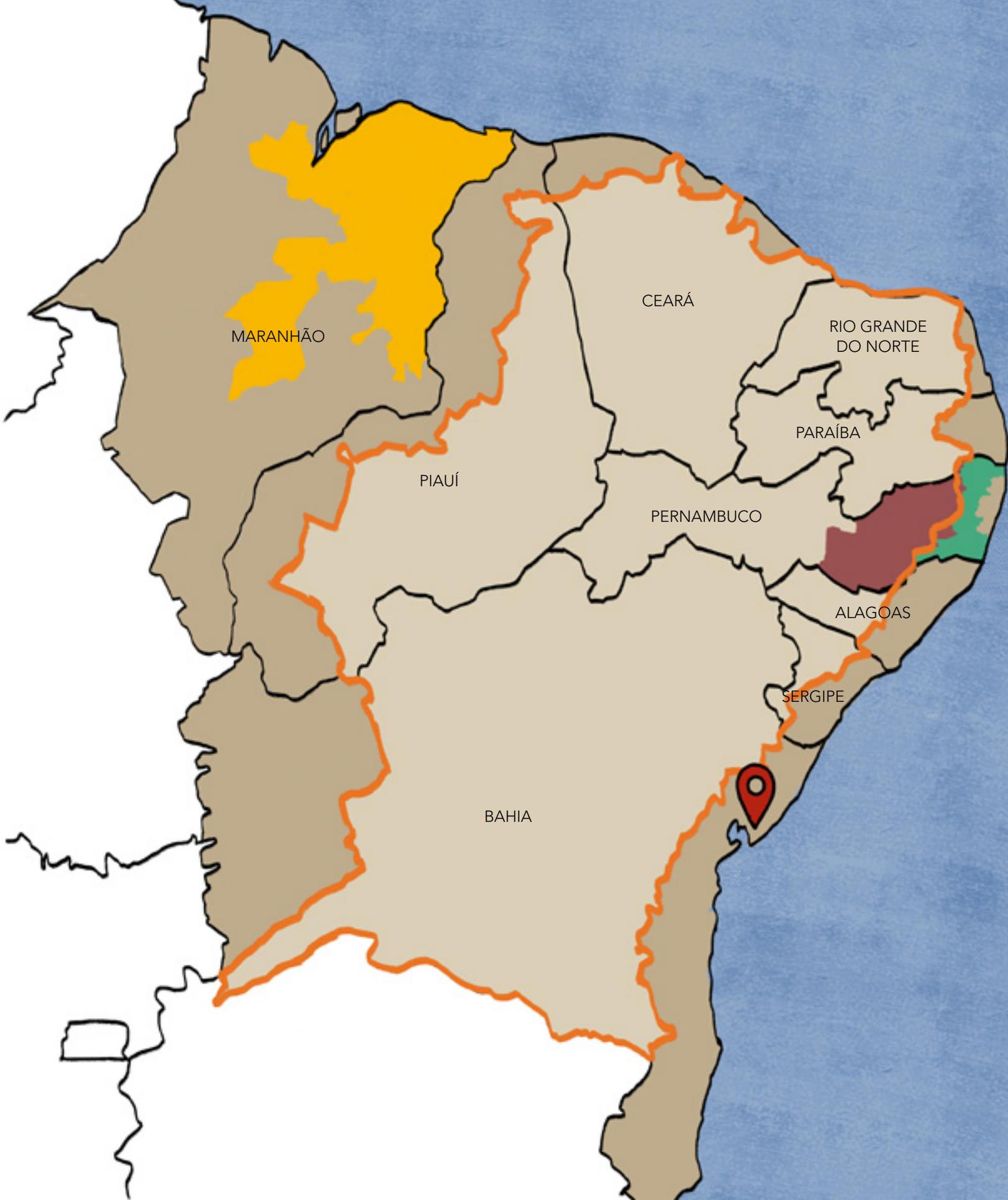




Áreas de atuação

- Nordeste
- Semiárido nordestino
- Área de transição dos biomas Amazônia-Cerrado, Maranhão
- Agreste pernambucano
- Zona da Mata pernambucana
- Escritório do FIDA no Brasil





MARANHÃO

CEARÁ

RIO GRANDE
DO NORTE

PARAÍBA

PIAUI

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA



Para colaborar na promoção do desenvolvimento rural sustentável e inclusivo, o programa do FIDA no Brasil tem oito áreas de incidência: **1** Assistência Técnica e Fortalecimento Organizacional; **2** Desenvolvimento Produtivo, Cooperativismo, Negócios Rurais e Acesso a Mercados; **3** Acesso às Políticas Públicas; **4** Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Convivência com o Semiárido; **5** Manejo de Recursos Hídricos; **6** Gestão do Conhecimento; **7** Monitoramento e Avaliação; e **8** Cooperação Sul-Sul.

Essas linhas de ação fornecem uma plataforma consistente para a discussão de questões relacionadas a políticas públicas para o campo. Elas reforçam a importância do investimento em agricultura familiar para reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida das populações rurais no Nordeste brasileiro.

Linhas de ação

Artesãs do Cariri paraibano conservam a tradição da renda renascença e aumentam o orçamento das famílias, comercializando os seus produtos na loja da Associação de Resistência das Rendeiras da Comunidade de Cacimbinha (Arca), em São João do Tigre. // Projeto Procace





1 Assistência Técnica e Fortalecimento Organizacional

Esse componente do Marco Estratégico do FIDA dedica-se ao fortalecimento das capacidades de organizações governamentais e da sociedade civil para a promoção do desenvolvimento social e produtivo. Além de fomentar o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida da população rural, ele busca fortalecer a participação da sociedade civil organizada em espaços de discussão de políticas territoriais em prol da agricultura familiar. Apoia órgãos públicos que coordenam a implementação de políticas e programas; empresas de assistência técnica que prestam serviços às organizações rurais; cooperativas e associações que gerem empreendimentos, trabalham para dar escala às inovações testadas em campo e informam os pequenos produtores sobre políticas para a agricultura familiar.

20

LINHAS
DE AÇÃO

O FIDA NO BRASIL

Grupo de mulheres da Associação Artesanal Formiguinhas em Ação (Asfla), no Povoado de Passagem, em Neópolis, Sergipe, executa plano de negócios e reforça o orçamento familiar com o artesanato de palha de ouricuri e crochê.
// Projeto Dom Távora





Dia do Artesão
19 DE MARÇO

Mãos que criam
e pintam
fazem
bem

Artesão



Agricultores utilizam técnicas agroecológicas para produzir graviola e proteger o fruto de insetos, no município de Gameleira, Pernambuco.





A Associação de Criadores de Ovinos e Caprinos do Município de Betânia (Ascobetânia), no Semiárido piauiense, conta com uma unidade produtiva experimental para a transferência de tecnologia de melhoramento genético. // Projeto Viva o Semiárido



Agricultora utiliza kit para a fabricação de silo, recebido pela comunidade de Sítio São Francisco, no município de Prata, Paraíba, para produzir alimento para os animais. //Projeto Procase



Grupo de mulheres do Sítio Pedra II, no município de Caraúbas, Rio Grande do Norte, recebe assessoria técnica para o beneficiamento de polpa de frutas nativas da região.//Projeto Dom Helder Camara



Agricultor processa mandioca cultivada com técnicas agroecológicas, na Casa de Farinha da comunidade quilombola Serra do Chagas, no município de Salitre, Ceará. // Projeto Paulo Freire



esfoliante

Assentamento São Agostinho
CNP 2. 01. 425. 199/0001 - 01
Zona Rural - Caraculândia
TEL: (84) 3337 - 3796

ZONA RURAL

óleo bifásico

ZONA RURAL

óleo bifásico

ZONA RURAL



Grupo de mulheres do Projeto de Assentamento Santa Agostinha, no município de Caraúbas, Rio Grande do Norte, recebe assessoria técnica para a produção e o beneficiamento de mel para alimentação e produção de cosméticos. // Projeto Dom Helder Camara

2 Desenvolvimento Produtivo, Cooperativismo, Negócios Rurais e Acesso a Mercados

O FIDA valoriza o papel relevante dos agricultores familiares na produção de alimentos e na promoção do desenvolvimento rural. Por isso, fomenta investimentos produtivos e negócios rurais, contribuindo para o aumento da renda das famílias. Financia atividades agrícolas e não agrícolas e promove a transformação sustentável da produção. O Fundo também estimula a cooperação entre os pequenos produtores e o desenvolvimento de capacidades de suas organizações para a melhoria da gestão de atividades econômicas coletivas. A agência ainda cria oportunidades de acesso dos trabalhadores a mercados privados e institucionais, além de nichos relevantes, como o de produtos orgânicos e do comércio justo.

Agricultores familiares da comunidade de Serra dos Camilos, em Campo Grande, Piauí, beneficiam mandioca para a produção de farinha e goma. // Projeto Viva o Semiárido







Agricultoras familiares integrantes da Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc), no Semiárido baiano, produzem e beneficiam frutas nativas da Caatinga para a fabricação de doces e geleias, comercializados dentro e fora do Brasil. // Projeto Pró-Semiárido





Grupo de jovens da Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes (Comapi), no Piauí, produz mel para o mercado interno e externo. // Projeto Viva o Semiárido



A Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí (Cocajupi) viabiliza a produção, beneficiamento e comercialização da castanha de caju de nove cooperativas de agricultores familiares do Semiárido. // Projeto Viva o Semiárido





Agricultora vende o excedente de sua produção de hortaliças na feira agroecológica do município de Dom Expedito Lopes, Piauí. // Projeto Viva o Semiárido

3 Acesso às Políticas Públicas

Garantir o acesso de famílias rurais pobres a programas e políticas públicas de desenvolvimento territorial, assistência técnica, extensão, crédito, apoio à comercialização e reforma agrária. Esse é outro importante componente do Marco Estratégico do FIDA no Brasil. Para alcançar esse objetivo, o Fundo faz alianças com organizações de assistência técnica e representativas dos agricultores para disseminar informações sobre tais políticas e programas e conectar as famílias rurais aos órgãos responsáveis por sua execução.

Merendeiras de escolas públicas do Semiárido baiano são capacitadas para preparar receitas saudáveis e saborosas com produtos da agricultura familiar, adquiridos por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
// Programa Semear





Oficina
Reunir Elas no Centro
Familiar do Sertão

SERTÃO





A Cooperativa da Agricultura Familiar de Apodi (COOAFAP), no Rio Grande do Norte, comercializa sua produção para mercados institucionais e abastece escolas da rede pública. // Projeto Dom Helder Camara



Programas de cisternas e aquisição de alimentos contribuem para que agricultores familiares do Semiárido ampliem a sua produção, comercializem os excedentes e melhorem a vida de suas famílias.

4 Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Convivência com o Semiárido

A gestão sustentável dos recursos naturais da Caatinga é outro componente das operações do FIDA no Brasil. O Fundo apoia atividades que geram renda e preservam florestas nativas e a biodiversidade. Ele também fomenta atividades de capacitação e assistência técnica para adoção de sistemas de produção orgânica e agroflorestal, práticas de conservação do solo, diversificação de cultivos e uso de defensivos naturais. Dessa forma, a agência contribui para proteger o meio ambiente, aumentar a resiliência das famílias aos efeitos das mudanças climáticas e melhorar a vida no Semiárido.

Agricultores da comunidade de Piracicaba, em Upanema, Rio Grande do Norte, utilizam técnicas agroecológicas no cultivo de algodão e hortaliças. // Projeto Dom Helder Camara







Agricultora experimentadora do Projeto de Assentamento 1º de Maio, em Caraúbas, Rio Grande do Norte, utiliza o biodigestor para a produção de gás de cozinha a partir de fezes de animais. // Projeto Dom Helder Camara



Agricultor experimentador do Projeto de Assentamento Paraíso, em Caraúbas, Rio Grande do Norte, implantou a técnica da silagem na propriedade da família, garantido a alimentação do rebanho nos períodos de estiagem. // Projeto Dom Helder Camara





Grupo de jovens do Assentamento 8 de Outubro, em Simão Dias, Sergipe, monta banco de sementes crioulas, adaptadas e resistentes ao clima semiárido, e contribui para a diversificação das culturas e a segurança alimentar e nutricional de famílias agricultoras. // Projeto Dom Távora



Caprinovincultor, do Assentamento Paulo Freire I, em Algodão de Jandaíra, Paraíba, utiliza palma forrageira na alimentação dos animais, comercializados na feira do município. //Projeto Procasa



Agricultora experimentadora da comunidade Serrinha dos Amâncios, em Assaré, Ceará, produz mudas e biofertilizante para melhorar a qualidade do solo no seu quintal produtivo, diversificar cultivos e proteger as plantas de insetos e pragas. // Projeto Paulo Freire

5 Manejo de Recursos Hídricos

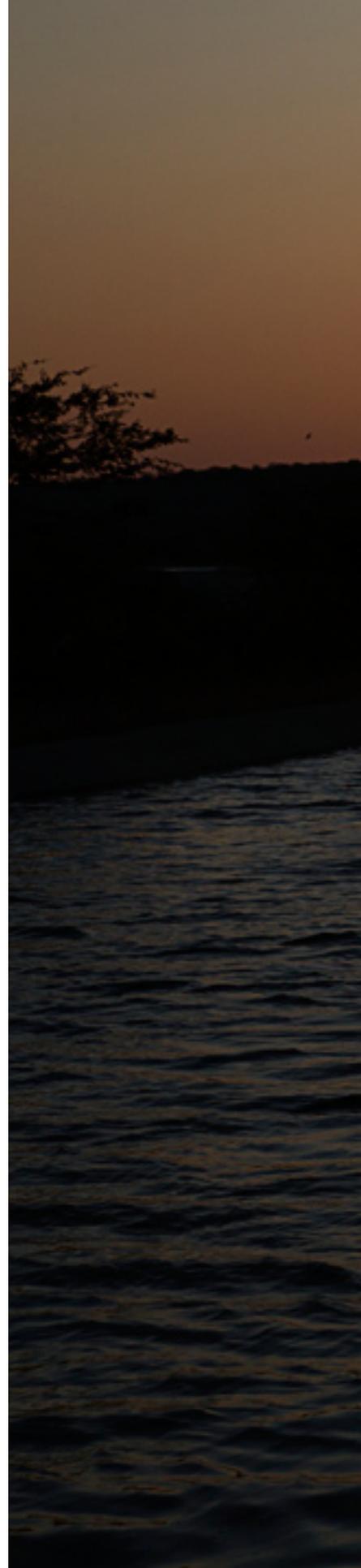
Essa linha de ação do FIDA busca contribuir para a segurança hídrica no Semiárido do Nordeste, ou seja, para assegurar o acesso da população rural à água de qualidade, em quantidades adequadas ao suprimento de suas necessidades básicas e ao desenvolvimento socioeconômico da região. A agência financia infraestrutura de coleta e armazenamento de água para o abastecimento de famílias rurais, a produção de alimentos e a criação de animais. Ela também promove a capacitação de agricultores para o uso sustentável desse recurso natural.

50

**LINHAS
DE AÇÃO**

O FIDA NO BRASIL

Água do Canal Adutor do Sertão Alagoano é usada para irrigar plantios agroecológicos do seu entorno. // Projeto Canal do Sertão Alagoano.







Morador da comunidade Pimenteira, em Santana do Cariri, Ceará, conta com cisterna domiciliar, que armazena até 16 mil litros de água de chuva para consumo da família nos períodos de estiagem. // Projeto Paulo Freire





Sistema de irrigação alimenta produção agroecológica na comunidade de Piracicaba, em Upanema, Rio Grande do Norte. // Projeto Dom Helder Camara



Produção nos períodos de estiagem é mantida por meio de barragem subterrânea que armazena água no subsolo, no Sítio Tanquinho, município de Prata, Paraíba. // Projeto Procase



Kit de irrigação no Assentamento Zé Marcolino, em Prata, Paraíba: placa de energia solar aciona bomba e leva água de barragem subterrânea para caixa de PVC, que alimenta, por ação da gravidade, as mangueiras do sistema de irrigação. // Projeto Procasa



Sistema de reuso de água cinza é alternativa para reaproveitamento da água, irrigando a plantação e reduzindo a contaminação ambiental em quintais produtivos no Projeto de Assentamento Nova Morada, em Caraúbas, Rio Grande do Norte. //Projeto Dom Helder Camara

6 Gestão do Conhecimento

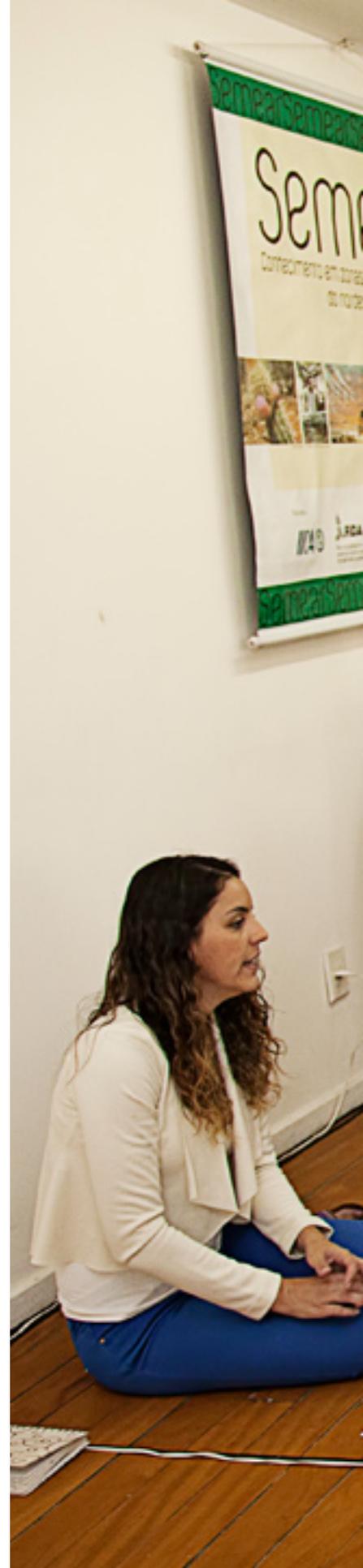
Saberes, tecnologias sociais e boas práticas de convivência com o Semiárido identificados no campo são registrados e disseminados por meio de atividades de gestão do conhecimento e produtos de comunicação, como sistematizações de experiências, estudos temáticos, seminários, intercâmbios e feiras de conhecimento. A proposta do FIDA é contribuir em processos de aprendizagem social para o desenvolvimento rural sustentável. As inovações geradas no âmbito dos projetos são disponibilizadas a todas as pessoas e organizações interessadas em replicá-las em outras realidades.

58

LINHAS
DE AÇÃO

Oficinas e seminários promovem a articulação e o fortalecimento de redes de colaboração entre atores do desenvolvimento rural do Semiárido nordestino brasileiro. // Programa Semear

O FIDA NO BRASIL





1 QUAIS AS RELAÇÕES
- EXISTEM ENTRE OS SENTI-
AFETOS, POESIAS DOS AGRICULTORES
E AGRICULTURAS COM A CON-
GÃO DO CONHECIMENTO

2 QUAL O "ESTALO" OU
"MEXIDA" QUE AS EXP-
PROVOCARAM EM NÓS E
NOSSAS PRÁTICAS?

3 QUAIS OS SIGNIFICADOS QUE
AS METODOLÓGICAS (INTE-
DIAGNÓSTICOS, COMUNICAÇÃO
TÊM PARA OS SUJEITOS?
REVELAM O QUE?

4 QUAL A RELAÇÃO
CONHECIMENTO E PODER
IDENTIFICAÇÃO





Boas práticas de convivência com o Semiárido são sistematizadas e disseminadas, contribuindo para facilitar o acesso e o intercâmbio de conhecimentos e inovações para melhoria da qualidade de vida no campo. // Programa Semear





Visitas de intercâmbio promovem a troca de conhecimentos e inovações para a melhor convivência com o Semiárido.//Programa Semear

7 Monitoramento e Avaliação

Os indicadores definidos na matriz de resultados do Marco Estratégico do FIDA no Brasil são acompanhados periodicamente por seus gestores de programas e, ao final do ciclo de cooperação, analisados por um escritório de avaliação independente. O Fundo dispõe de um novo sistema de monitoramento e avaliação, que permite observar indicadores atrelados a objetivos e metas definidos nos Planos Operativos Anuais (POA) e marcos lógicos dos projetos. Trata-se de uma plataforma online que gera relatórios de supervisão e apoia processos de tomada de decisão para a correção de rumos e o alcance de resultados concretos na vida de famílias agricultoras pobres do Nordeste. O sistema favorece a organização, arquivamento e disseminação de informações entre os atores e organizações com os quais o FIDA se articula, contribuindo para a gestão do conhecimento e o diálogo sobre políticas públicas.







Encontro com artesãs para avaliação de propostas de plano de negócios. //Projeto Dom Tavora



8 Cooperação Sul-Sul

O FIDA apoia programas que promovem tecnologias, boas práticas e políticas inovadoras em favor da agricultura familiar no Brasil, América Latina e Caribe. O FIDA-Mercosul, por exemplo, estimula governos a compartilharem saberes no âmbito do Mercado Comum do Sul. Nos próximos três anos, o projeto Adaptando Conhecimentos para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados permitirá a extensão e adaptação de inovações desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) a iniciativas financiadas pelo FIDA em países sul-americanos e caribenhos.

Projeto entre Brasil e Nigéria caracteriza raças de galinha para compor base de dados e ampliar o intercâmbio de germoplasma. // MKTPlace





Oficina sobre elaboração de propostas de cooperação
integra agenda do Fórum MKTPlace 2012, em Brasília.





Desde o início da cooperação no Brasil, na década de 1980, os 11 projetos de desenvolvimento rural sustentável e inclusivo financiados pelo FIDA no Nordeste mobilizaram US\$ 825 milhões de dólares – incluindo aportes do Fundo, por meio de acordos de empréstimo a juros baixos, e contrapartidas dos governos e beneficiários.

Atualmente, seis projetos de financiamento estão em fase de execução e compõem a maior carteira de investimentos do FIDA na América Latina e Caribe, com aportes na ordem de US\$ 450 milhões de dólares. Dois novos projetos de financiamento, nos estados do Maranhão e Pernambuco, entrarão em operação até 2018 e elevarão para US\$ 560 milhões o total de investimentos apoiados pelo Fundo no Brasil, alcançando mais de 370 mil famílias.

O FIDA também financia projetos por meio de doações, a exemplo do Programa Semear, do Canal do Sertão Alagoano e da Plataforma MKTPlace.

Investimentos no Brasil





Os projetos apoiados pelo FIDA atuam em consonância com as linhas de ação do Marco Estratégico da agência. A concepção das iniciativas é alinhada com as prioridades do governo brasileiro. Elas são integradas ao contexto das principais políticas públicas de fomento à agricultura familiar e redução da pobreza no campo, como o programa federal Brasil sem Miséria.

Conheça 12 projetos que receberam empréstimo ou doação do FIDA; ou têm compromisso firmado de financiamento do Fundo. Dez iniciativas contemplam municípios do Nordeste brasileiro. Outros dois projetos buscam contribuir para a Cooperação Sul-Sul, alcançando comunidades rurais de outros países da América Latina, Caribe e África.

Projetos apoiados



1. Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)

O PDHC promove o diálogo sobre alternativas para reduzir a pobreza e a desigualdade no Nordeste. Por um lado, ele fortalece as capacidades de comunidades rurais, assentamentos de reforma agrária e suas organizações para a participação em processos de planejamento territorial e de políticas públicas. O projeto também capacita famílias rurais para a gestão dos seus sistemas produtivos. Por outro lado, o PDHC testa inovações que podem melhorar as unidades de produção familiar e as políticas públicas. Assim, cria condições e difunde referências para a promoção do desenvolvimento rural. Suas ações fomentam a agroecologia, ampliam a capacidade tecnológica de pequenos produtores e facilitam o acesso dos mesmos a mercados. Dessa forma, contribuem para elevar o nível de segurança hídrica e alimentar das populações rurais, aumentar a renda das famílias agricultoras e melhorar as condições de vida na região. Implementado pelo Governo





Federal – por meio da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (Seafda) da Casa Civil da Presidência da República –, o projeto deverá alcançar 74 mil famílias em 129 municípios de sete estados (AL, CE, PB, PE, PI, RN e SE).

Em sua segunda fase de implementação (2014–2020), o PDHC é uma referência para os demais projetos apoiados pelo FIDA no Brasil. De 2002 a 2010 (primeira fase), o projeto articulou políticas públicas no plano local e construiu capital social e humano, fortalecendo um tecido organizacional preocupado com processos de desenvolvimento mais participativos, sustentáveis e com impacto real na redução da pobreza. Atendeu 15.600 famílias de 365 assentamentos e comunidades, incluindo quilombolas, em 79 municípios de seis estados (CE, PB, PE, PI, RN e SE).

Com o apoio do PDHC, famílias rurais de Pernambuco implantam tecnologias sociais apropriadas para o Semiárido; melhoram a gestão de seus sistemas produtivos e negócios; e ampliam a comercialização de seus produtos.



2. Projeto Canal do Sertão Alagoano

O Governo de Alagoas uniu esforços com o FIDA para promover a elaboração do *Plano Participativo de Uso Sustentável da Água do Canal Adutor do Sertão Alagoano*. Trata-se de um plano de desenvolvimento rural voltado para a área de influência dos 105 quilômetros do Canal do Sertão já em funcionamento. Quando concluída, a maior obra hídrica realizada no estado deverá ter 250 quilômetros de extensão e levar água para um milhão de pessoas em 42 municípios.

O projeto de construção do plano, implementado pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (Seagri), envolve diretamente 451 famílias de quatro municípios, organizações públicas e da sociedade civil. Ele conta com a experiência e apoio técnico do PDHC na gestão territorial e implementação de metodologias de planejamento participativo, que integram o conhecimento técnico-científico e das populações locais na gestão e uso sustentável da água e outros recursos naturais para diferentes fins. O plano dará ênfase à transformação social e produtiva e ao acesso das famílias agricultoras a mercados no Alto Sertão Alagoano. Essa iniciativa dialoga com outras experiências apoiadas pelo FIDA no Nordeste – nas áreas de produção e comercialização sustentáveis e gestão participativa de recursos hídricos –, por meio de visitas de intercâmbio e trocas de saberes.



Famílias agricultoras de Alagoas adotam sistemas de produção agroecológica, com a assessoria técnica do PDHC, e participam da elaboração de plano para o uso sustentável das águas do Canal Adutor do Sertão.

3. Projeto Pró-Semiárido

O Projeto de Desenvolvimento Rural na Região Semiárida da Bahia – Pró-Semiárido – busca contribuir para a redução da pobreza em 32 municípios, atuando no desenvolvimento do capital social e humano, produtivo e de mercados. Implementado pelo Governo da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Secretaria de Desenvolvimento Rural (CAR/SDR), promove o aumento da produção agropecuária, oportunidades de trabalho dentro e fora do setor agrícola e, conseqüentemente, a geração de renda para famílias agricultoras, quilombolas, indígenas e de assentados de reforma agrária. Para isso, fortalece as capacidades de indivíduos e organizações, como cooperativas e associações, para o desenvolvimento de atividades produtivas e negócios rurais e a melhoria do acesso a mercados, programas públicos e financiamentos voltados para o meio rural e a agricultura familiar.

O público participa da formulação e implementação de planos de trabalho ou de negócios. Assim, seleciona atividades produtivas do seu interesse; identifica problemas e potencialidades locais; e define ações, investimentos e capacitações. Recebe financiamento para melhorar a produção agrícola, adotando práticas inovadoras; para realizar o agroprocessamento, entre outras atividades econômicas; e para gerir de forma sustentável os recursos naturais, como estratégia de adaptação às mudanças climáticas.



Desde 2016 o Pró-semiárido está implementando o subprojeto **Ponto Novo**, aumentando a oferta hídrica e a produção irrigada na região, com destaque para a instalação do Fusegate®, tecnologia inovadora para ampliação do armazenamento de água em barragem, garantindo segurança hídrica para 260 mil pessoas.

O Pró-Semiárido consolida atividades econômicas fomentadas pelo **Projeto Gente de Valor (PGV)**, especialmente as cadeias produtivas do mel, mandioca, umbu, ouricuri, caprinovinocultura e caju. Até 2021, o projeto deverá alcançar 70 mil famílias.

Concluído em 2013, o Projeto Gente de Valor contribuiu para melhorar as condições sociais e econômicas de 35 mil pessoas em comunidades rurais de 34 municípios do Semiárido baiano. Suas ações centraram esforços no desenvolvimento de capacidades de agricultores familiares e suas organizações para a participação em processos de desenvolvimento e a transformação de atividades de subsistência em negócios lucrativos. Para isso, o PGV investiu em assessoria técnica, na transformação de sistemas produtivos, no beneficiamento de produtos típicos do ecossistema local e no acesso a mercados. Promoveu a construção de cisternas e a implementação de hortas em quintais produtivos; introduziu inovações no uso de recursos naturais; e contribuiu para a diversificação da produção de alimentos e a melhoria da dieta das famílias, favorecendo também a geração de renda, a partir da comercialização dos excedentes. Consolidou-se como referência na assistência a comunidades rurais, incluindo cooperativas da Rede Gavião.



O Pró-Semiárido gera oportunidades de trabalho para homens, mulheres e jovens, nos setores agrícola e não agrícola, e contribui para o aumento da renda de famílias rurais.

4. Projeto Paulo Freire

O Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades, conhecido como Projeto Paulo Freire, tem o objetivo de contribuir para a redução da pobreza rural em 31 municípios do Semiárido do Ceará, por meio do desenvolvimento produtivo sustentável e do capital social e humano. A iniciativa é implementada pelo Governo do Ceará, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA). Ela oferece investimentos e treinamento para que 60 mil famílias rurais – especialmente jovens, mulheres, quilombolas e sem terra – possam aumentar a sua produção, adotando práticas agroecológicas





e de conservação dos recursos naturais; gerir os seus negócios, agrícolas e não agrícolas; acessar mercados e outras políticas públicas; e melhorar a sua qualidade de vida. O projeto também desenvolve as capacidades dos pequenos produtores e suas organizações econômicas para identificar, priorizar e solucionar seus problemas, formar lideranças e melhorar sua participação nos processos decisórios locais. Além disso, apoia o fortalecimento de organizações públicas e privadas que prestam serviços técnicos e administrativos para a população rural.

Agricultores do Ceará, capacitados pelo Projeto Paulo Freire, adotam práticas agroecológicas e de preservação dos recursos naturais para reduzir impactos das mudanças climáticas e melhorar a vida de suas famílias.



5. Projeto Procase

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase), implementado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap), tem o objetivo de melhorar os meios de vida de 18.500 famílias em 56 municípios do Semiárido, estimulando o crescimento da economia local. Para isso, apoia o desenvolvimento de negócios rurais agrícolas e não agrícolas e a inserção de pequenos agricultores no mercado. Potencializa cadeias produtivas já existentes e estimula novos investimentos, a partir dos interesses e vocações locais, fomentando a segurança hídrica e alimentar de rebanhos e populações humanas.

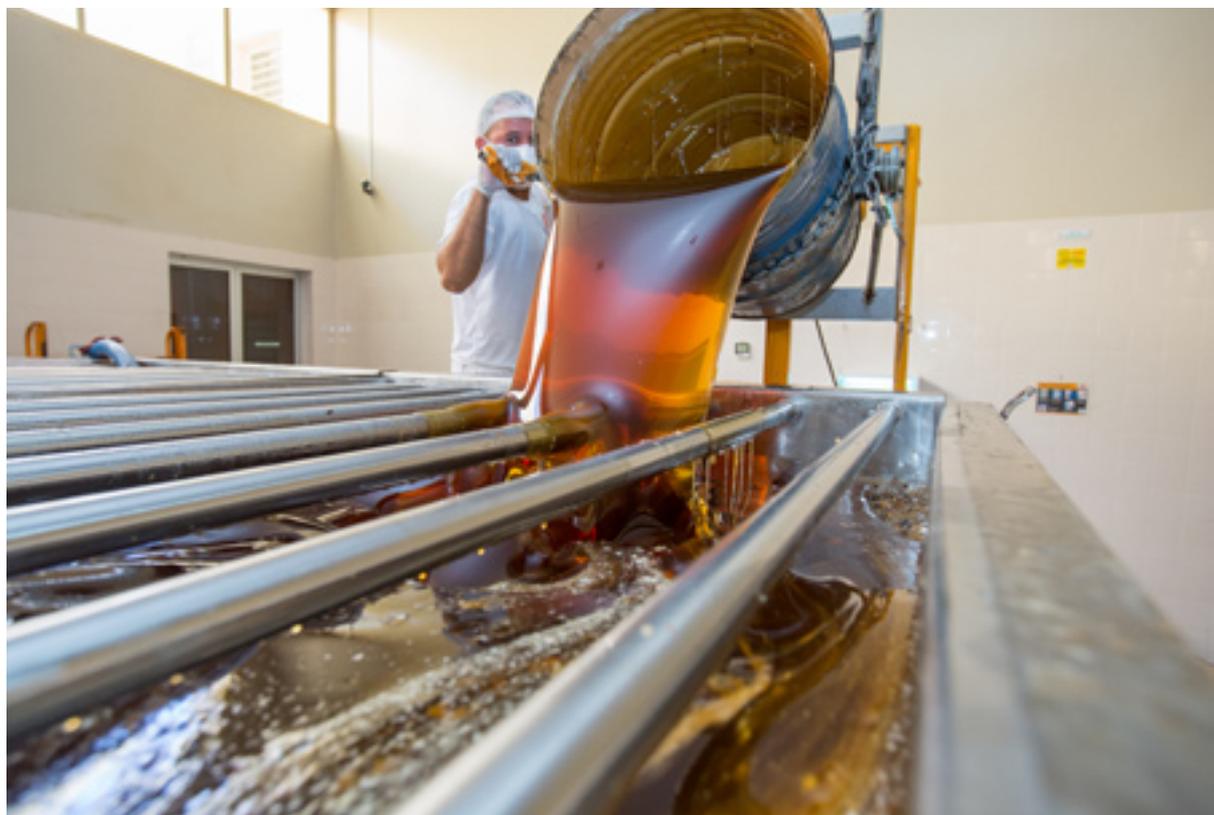
O Procase prioriza atividades de caprinovinocultura, fruticultura, artesanato, horticultura, apicultura, empreendimentos associativos e cooperativos. Ele difunde tecnologias sociais que propiciam a convivência com o Semiárido, como a implantação de campos de palma forrageira resistente à Cochonilha-do-Carmim, irrigados com a água de poços tubulares ou barragens subterrâneas. O projeto também promove iniciativas de combate à desertificação e conservação dos recursos naturais da Caatinga. As atividades ainda concentram-se no fortalecimento das capacidades de organizações públicas e de pequenos produtores para o desenvolvimento de sistemas de assistência técnica e a implementação de políticas de desenvolvimento rural.



O Projeto Procase apoia o desenvolvimento de cadeias produtivas locais, como a caprinovinocultura, fruticultura, artesanato, horticultura e apicultura.

6. Projeto Viva o Semiárido

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável no Semiárido do Piauí – Viva o Semiárido – promove oportunidades de trabalho para homens, mulheres e jovens do campo e a melhoria da renda de famílias pobres. Ele desenvolve capacidades de trabalhadores rurais e suas organizações para aumentar e qualificar a sua produção (agrícola e não agrícola), melhorar a gestão dos seus empreendimentos e dispor de boas condições de acesso a mercados e de comercialização dos seus produtos. A iniciativa oferece assistência técnica no uso de tecnologias sustentáveis, além de recursos financeiros para projetos submetidos por pequenos produtores, por meio de suas associações, cooperativas ou grupos formalizados.





87

O Viva o Semiárido ainda capacita as instituições de assistência técnica para que essas qualifiquem os serviços prestados às organizações locais e contribuam no desenho e execução de políticas de desenvolvimento rural. O projeto fomenta o empreendedorismo e a educação contextualizada com a realidade do campo, com o objetivo de aumentar a consciência de professores e estudantes sobre os desafios e potencialidades do Semiárido. O ensino técnico e profissional está sintonizado com os arranjos produtivos do sertão piauiense, tais como a industrialização do mel, caju e mandioca. Implementado pelo Governo do Piauí, por meio da Diretoria de Combate à Pobreza Rural da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), o Viva o Semiárido vai alcançar 22 mil famílias de 89 municípios até 2017.

O Projeto Viva o Semiárido capacita trabalhadores rurais do Piauí para o uso de tecnologias sustentáveis e contribui para fortalecer a produção agrícola e não agrícola das famílias.

7. Projeto Dom Távora

O Projeto de Negócios Rurais para Pequenos Produtores, ou Projeto Dom Távora, busca contribuir para a geração de trabalho e renda rural sustentável em 15 municípios do Semiárido de Sergipe. Por um lado, a iniciativa apoia pequenos produtores e suas organizações no desenvolvimento de negócios rurais agrícolas e não agrícolas, promovendo a criação de novos empreendimentos e/ou a expansão dos já existentes. Para isso, fortalece as capacidades locais para a gestão produtiva e comercial, articulação em cadeias de valor e acesso a mercados. Por outro lado, o Dom Távora fortalece capacidades públicas e privadas – institucionais e individuais – para a prestação de serviços técnicos e gerenciais focados no desenvolvimento de empresas rurais e empreendedorismo entre os pequenos produtores. Com essas estratégias, a iniciativa implementada pelo Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural (Seagri), deverá alcançar 12 mil famílias rurais, especialmente mulheres, jovens e assentados de programas de reforma agrária.





Com apoio técnico e financeiro do Projeto Dom Távora, famílias rurais do Semiárido sergipano desenvolvem negócios agrícolas e não agrícolas.

8. Projeto Maranhão

Com previsão de início em 2017, o Projeto Maranhão será implementado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), e deverá beneficiar diretamente 24 mil famílias de 43 municípios. Ele contemplará comunidades agroextrativistas, de quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhas, quilombolas, assentamentos e 16 terras indígenas localizadas na área de transição dos ecossistemas Amazônia-Cerrado. A iniciativa concretizará o desejo do FIDA de expandir suas atividades para contemplar populações rurais vulneráveis que estão fora do Semiárido brasileiro.

O novo projeto atuará em dois eixos: um deles promoverá a geração de renda e o aumento da disponibilidade de alimentos, fomentando a produção agropecuária, a valorização de produtos tradicionais e o acesso dos pequenos produtores a mercados.





91

Para isso, apoiará cadeias produtivas locais, como a ovinocaprinocultura, apicultura e beneficiamento de frutas nativas, a exemplo do açaí e buriti. O segundo eixo será dedicado à construção de capacidades das populações rurais e suas organizações para a administração dos seus sistemas de produção e recursos naturais de forma sustentável, o acesso a políticas e programas públicos, além da participação nas decisões de processos de desenvolvimento local. Esse componente também será voltado para o fortalecimento de instituições estaduais e locais para a implementação de políticas e programas de redução da pobreza e desenvolvimento rural.

Comunidades tradicionais do Semiárido e outras regiões vulneráveis do Maranhão receberão o apoio de novo projeto em parceria entre o Governo do Estado e o FIDA para o desenvolvimento de cadeias produtivas locais.

9. Projeto Pernambuco

A Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (Sara) do Governo de Pernambuco implementará, a partir de 2018, um projeto que contemplará o Agreste e a Zona da Mata. A iniciativa será voltada para comunidades de agricultores e assentamentos da reforma agrária, com ênfase nas famílias dos trabalhadores da região canavieira da Zona da Mata e grupos quilombolas e de pescadores, particularmente mulheres e jovens.

O novo projeto promoverá a geração e o aumento da renda familiar, com investimentos nas áreas de desenvolvimento produtivo, assistência técnica e acesso a mercados. Ele fomentará a diversificação da produção agropecuária; atividades não agrícolas, como artesanato e beneficiamento de frutas; e a gestão racional de recursos hídricos. A iniciativa também capacitará famílias rurais e suas organizações para a participação em processos de planejamento comunitário, a gestão de empreendimentos associativos e o acesso a programas e políticas públicas. Ela ainda deverá contribuir na articulação das políticas estaduais de desenvolvimento rural, com investimentos nas áreas de monitoramento e avaliação, gestão do conhecimento, comunicação de metodologias e boas práticas inovadoras e diálogo sobre políticas públicas.





Projeto em parceria entre o FIDA e o Governo do Estado de Pernambuco apoiará atividades agrícolas e não agrícolas em comunidades rurais do Agreste e da Zona da Mata, priorizando famílias quilombolas, de pescadores e da região canavieira do estado.



10. Programa Semear

O Semear é um programa catalisador de saberes e boas práticas de diferentes atores sociais para a melhor convivência com o Semiárido. O seu diferencial em relação às demais iniciativas apoiadas pelo FIDA é que ele dedica-se exclusivamente à gestão do conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste do Brasil. A iniciativa promove a identificação, registro e disseminação de saberes para fomentar processos de aprendizagem e de aumento da escala de inovações e experiências bem-sucedidas de desenvolvimento rural sustentável e equitativo. Ela dá ênfase a três grandes áreas temáticas: inovações produtivas e tecnológicas apropriadas para o Semiárido; negócios rurais agrícolas e não agrícolas; e práticas de manejo de recursos naturais e adaptação às mudanças climáticas.

O Programa tem o objetivo de contribuir para que famílias agricultoras possam refletir sobre suas experiências, sistematizá-las, aprender com a vivência de outros e acessar conhecimentos úteis para melhorar suas atividades produtivas e condições de vida. Ele também busca contribuir para fortalecer redes de colaboração, envolvendo associações e cooperativas, organizações da sociedade civil, entidades governamentais, instituições de pesquisa, ensino e assistência técnica rural. O Semear ainda promove processos de gestão do conhecimento no âmbito dos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil, buscando estimular o intercâmbio de experiências e aprendizagens na implementação de





políticas públicas para enfrentamento da pobreza rural. Viabilizado por meio de doação da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) ao FIDA, o Programa é implementado em parceria pelo Fundo e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

A partir de 2017, o Programa Semear iniciará uma nova fase, dedicando-se ao fortalecimento de capacidades institucionais na gestão baseada em resultados. Nesse novo ciclo, ele fomentará a melhoria dos sistemas de monitoramento e avaliação (M&A) e gestão do conhecimento de órgãos governamentais do Nordeste responsáveis pela implementação de políticas de agricultura familiar e redução da pobreza. O Programa também capacitará organizações da sociedade civil nessas temáticas. Ele continuará compartilhando conhecimentos sobre práticas inovadoras de produção agrícola e melhor adaptação aos efeitos das mudanças climáticas, bem como facilitando o diálogo sobre políticas públicas – não só no Brasil, mas também em países do Mercosul. Assim, o Semear pretende contribuir para aumentar o impacto de políticas e programas de desenvolvimento rural sustentável.

Atividades de gestão do conhecimento promovidas pelo Programa Semear mobilizam diversos atores sociais do Semiárido nordestino.

11. Plataforma MKTPlace

A Plataforma *Agricultural Innovation Marketplace* (MKTPlace) – implementada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com diversas instituições, no âmbito da Cooperação Sul-Sul – tem o objetivo de estimular a colaboração entre Brasil, África, América Latina e Caribe para promover inovação agropecuária e beneficiar pequenos produtores rurais. A iniciativa promove o diálogo sobre políticas entre autoridades africanas, latino-americanas e caribenhas e instituições de pesquisa e desenvolvimento brasileiras, enfocando a elaboração de uma agenda comum de cooperação. Constitui-se em um fórum para a apresentação e discussão de propostas conjuntas de investigação e a troca de conhecimentos. Viabiliza a implementação de projetos em áreas consideradas de alta prioridade, como tecnologias produtivas e para alívio da pobreza, gestão de recursos naturais, fortalecimento institucional, político e de mercado, além de gestão do conhecimento.

O MKTPlace recebeu 793 pré-propostas e apoiou 82 projetos em 13 países africanos e 10 da América Latina e Caribe – todos eles em cooperação com instituições locais, regionais e nacionais, organizações não governamentais e privadas. Os 35 projetos já concluídos geraram resultados promissores, como: a geração de 107 tecnologias agrícolas, produtos e serviços; 924 trocas de genótipos adaptados à agricultura tropical; e 65 produtos de gestão do conhecimento.

A Plataforma MKTPlace promove o diálogo e a cooperação entre pesquisadores, gestores públicos e agricultores familiares do Brasil, África, América Latina e Caribe para gerar inovação agropecuária em comunidades rurais desses continentes.



12. Adaptando Conhecimentos para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados

A iniciativa entrará em execução em 2017, com o objetivo de promover a cooperação entre a Embrapa e projetos de desenvolvimento sustentável apoiados pelo FIDA na América Latina e Caribe. Buscará fomentar o acesso de famílias do campo a inovações agrícolas voltadas para o aumento da produtividade e o acesso a mercados e cadeias de valor. Dará continuidade e reforçará as ações mais bem sucedidas da Plataforma MKTPlace. Contribuirá para o fortalecimento das capacidades das Unidades Gestoras de Projetos (UGP) e agências executoras para a identificação e o apoio à superação de obstáculos enfrentados pelos pequenos agricultores. Ainda promoverá a partilha de conhecimentos e a reaplicação de tecnologias sociais e boas práticas testadas pela Embrapa em novos contextos.





FIDA Brasil

Endereço: Escritório Conjunto das
Nações Unidas na Bahia – Praça Municipal
Thomé de Souza, s/n
Ed. Elevador Lacerda
40020-010, Salvador, Bahia, Brasil

Tel.: +55 71 3183-5700/5715

E-mail:

Site: [http://operations.ifad.org/web/ifad/
operations/country/home/tags/brazil](http://operations.ifad.org/web/ifad/operations/country/home/tags/brazil)

Facebook: www.facebook.com/ifad

Instagram: [instagram.com/ifadnews](https://www.instagram.com/ifadnews)

You Tube: www.youtube.com/user/ifadTV

Twitter: www.twitter.com/ifadnews

Blogspot: ifad-un.blogspot.com

Programa Semear (FIDA/IICA/AECID) Gestão do Conhecimento em Zonas Semiáridas do Nordeste do Brasil

Endereço: Rua da Graça, 150/164 – Graça
40150-055, Salvador, Bahia, Brasil

Tel: +55 71 2104-5492

E-mail: programa.semear@iica.int

Site: www.portalsemear.org.br

Facebook: www.facebook.com/programa.semear

Twitter: [@programasemear1](https://twitter.com/programasemear1)







Investindo nas populações rurais